

# Os bancos tornam-se mais seletivos na concessão de novos empréstimos

da AP/Dow Jones

A atividade bancária internacional reativou-se acentuadamente no mundo industrializado no último trimestre de 1983, inclusive os empréstimos a outros países, mas esse financiamento tornou-se muito mais seletivo.

Em um relatório trimestral divulgado pelo Banco para Compensações Internacionais (BIS), os analistas afirmaram que o quarto trimestre de 1983 confirmou que há um "mercado dividido" para os empréstimos. Houve um "aumento agudo e generalizado no novo financiamento espontâneo", principalmente aos países da OPEP, mas não houve nenhum novo financiamento espontâneo à América Latina e os novos empréstimos à Europa Oriental foram restritos à União Soviética e Hungria.

Os novos empréstimos aumentaram em US\$ 40 bilhões no quarto trimestre, o dobro da taxa de crescimento do trimestre anterior, enquanto o total dos ativos externos brutos dos bancos que submeteram relatórios cresceu em US\$ 56,5 bilhões no quarto trimestre, para US\$ 1,75 trilhão. O crescimento dos ativos cresceu a se acelerar no terceiro trimestre,

com um aumento de US\$ 28,4 bilhões.

Usando a visão mais ampla, o BIS observou que a atividade reanimada no final de 1983 constitui um contraste com o fato de que o total de novos empréstimos pelos bancos nos grandes países industrializados a outros países declinou para US\$ 41,3 bilhões nos seis trimestres até o fim de 1983, dos US\$ 91,1 bilhões dos seis trimestres precedentes.

Segundo o BIS, os bancos não concederam novos empréstimos à América latina na base espontânea, ou sem serem exigidos, em 1983. Isto respondeu por cerca de dois terços da redução em novos créditos durante o período de seis trimestres, mas os empréstimos a outros grupos de países também diminuíram.

## RETRAÇÃO

Além de regiões problemáticas como a Europa Oriental, outros países também reduziram seus empréstimos de bancos das principais nações industrializadas. O BIS informou que as necessidades daquelas países foram reduzidas com frequência em virtude da maior disciplina na economia, aumentos das exportações para os Estados Unidos e, em alguns casos,

a captação nos mercados internacionais de bônus.

Focalizando novamente o trimestre final de 1983, o BIS afirmou que o crescimento mais acelerado dos ativos bancários foi ocasionado em grande parte por uma nova expansão de novos empréstimos aos bancos nos Estados Unidos. Seus passivos externos brutos cresceram US\$ 29,1 bilhões, o que, por sua vez, diminuiu sua posição credora líquida de US\$ 116 bilhões no fim do terceiro trimestre para US\$ 99 bilhões no fim do trimestre seguinte.

A absorção de fundos pelos bancos norte-americanos, que invertiram sua função mais costuma de fornecedores de fundos, contrabalançou a ampliação do déficit de conta corrente norte-americano e também compensa uma aguda desaceleração de outros tipos de fluxo de capital para os Estados Unidos, explicou o BIS.

As necessidades dos bancos norte-americanos também responderam pela parte do leão no aumento dos novos empréstimos que ocorreu dentro da área do BIS. Esses novos empréstimos subiram de US\$ 14 bi-

lhões no terceiro trimestre para US\$ 21 bilhões no quarto.

No quarto trimestre, o novo financiamento pelos bancos a países fora da área abrangida pelo relatório cresceu mais intensamente, de US\$ 2 bilhões no terceiro trimestre para US\$ 18,5 bilhões no quarto.

## OS TOMADORES

A OPEP absorveu a maioria dos novos fundos, já que seus empréstimos cresceram de US\$ 1,3 bilhão no terceiro trimestre para US\$ 7,2 bilhões no quarto. Outros grandes tomadores foram a Austrália, Coreia do Sul, Finlândia, Iugoslávia, Tailândia e Israel.

Os países latino-americanos absorveram US\$ 2,7 bilhões no quarto trimestre, em comparação com US\$ 1,6 bilhão no trimestre anterior, mas os recursos foram fornecidos dentro das linhas de créditos vinculadas a empréstimos condicionais do Fundo Monetário Internacional. Os novos empréstimos dos bancos foram de US\$ 1,4 bilhão para o México, US\$ 400 milhões para a Argentina, US\$ 300 milhões para o Brasil e US\$ 200 milhões para o Chile.